



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reflexo acústico contralateral em escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem
Autor	CAMILA GOLDSTEIN FRIDMAN
Orientador	PRICILA SLEIFER

REFLEXO ACÚSTICO CONTRALATERAL EM ESCOLARES COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Bolsista de Iniciação Científica: Camila Goldstein Fridman

Orientadora: Profa. Dra. Pricila Sleifer

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O reflexo acústico é a contração reflexa involuntária da musculatura da orelha média frente a um estímulo sonoro forte, por meio de uma resposta bilateral e simétrica dos músculos estapédio e tensor do tímpano. Para a sua ocorrência, é necessário que haja integridade das vias aferentes, eferentes e de associação. Sua captação pode ser ipsilateral (do mesmo lado em que o estímulo ocorreu) ou contralateral (na orelha oposta à do estímulo sonoro), sendo esse caracterizado por um processo mais complexo, pois há um cruzamento de vias. A avaliação dos reflexos fornece informações sobre o funcionamento da orelha média e das vias auditivas do sistema nervoso central. O processamento auditivo se define por decodificar e interpretar o que ouvimos, ou seja, não apenas detectar o som. A literatura científica sugere que algumas dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por uma alteração de processamento auditivo, ou seja, dificuldades no nível central que comprometem a aprendizagem. Alterações nos registros de reflexos contralaterais podem ser indicativos de comprometimento de habilidades auditivas do processamento central. Isso ocorre devido à existência de relação entre as estruturas do sistema nervoso auditivo central e o arco reflexo do músculo estapédio, apontada por estudos científicos recentes. **Objetivo:** Verificar a presença ou ausência de reflexos acústicos contralaterais em crianças com queixas de aprendizagem e limiares auditivos normais, bem como comparar estes resultados entre sexo e orelha. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e contemporâneo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 513.4.1001.5334. Participaram 52 crianças, com queixas de aprendizagens e limiares auditivos normais bilateralmente. As crianças realizaram audiometria tonal e vocal, emissões otoacústicas e medidas de imitância acústica para garantir que não possuíam alterações periféricas. Durante a avaliação das medidas de imitância acústica, foram testados os reflexos acústicos contralaterais em ambas as orelhas. O equipamento utilizado foi o AT 235 da *Interacoustics*. **Resultados:** Participaram do estudo crianças de 9 a 11 anos de idade. Todos participantes apresentaram reflexo acústico nas frequências de 500 e 1000Hz. Na frequência de 2000Hz, 37% não apresentou reflexo na orelha direita e 42% na orelha esquerda; na frequência de 4000Hz, 71% não apresentou reflexo na orelha direita e 73% na esquerda. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os sexos. Houve diferença estatística entre presença ou ausência de respostas em 2000Hz e 4000Hz da orelha direita (p-valor= 0,039 e 0,027 respectivamente) e da orelha esquerda (p-valor=0,028 e 0,0231 respectivamente). **Conclusão:** As crianças com queixa de aprendizagem, da amostra pesquisada, tendem a apresentar um percentual importante de reflexos acústicos ausentes nas frequências de 2000Hz e, principalmente, de 4000Hz, na qual mais da metade da amostra apresentou ausência de reflexo. Os resultados encontrados nesta pesquisa sobre os reflexos acústicos contralaterais foram semelhantes aos achados de estudos na literatura atual, corroborando com a hipótese de que a ausência deste reflexo é sugestivo de déficit do processamento auditivo central que impacta na aprendizagem.